

Rali volta a derrubar o dólar, estatais disparam: Mercado Hoje 2018-10-03 14:07:32.14 GMT

Por Patricia Xavier, Josue Leonel e Patricia Lara

(Bloomberg) -- Mercado estende rali pró-Bolsonaro, com ajustes de posições para refletir apostas menos pessimistas envolvendo o resultado das eleições, após as duas últimas pesquisas mostrarem uma maior chance da eleição de Jair Bolsonaro. Os números, na visão dos investidores, elevaram, ainda de forma marginal, a possibilidade de vitória já no primeiro turno, considerada difícil por institutos de pesquisas. Ibovespa chegou a tocar os 85.000 pontos com destaque para as estatais e os bancos. Petrobras abriu com valorização de 10%. Já o dólar chegou a testar patamar de R\$ 3,82 em queda de mais de 2%, puxando para baixo os juros futuros em todos os vértices. Mesmo os DIs mais curtos perdem prêmios. Às 11:01, este era o desempenho dos principais índices:

- * Dólar -2,1%, a R\$ 3,8568
- * DI Jan 19 -1,9 pontos, a 6,605%
- * DI Jan 21 -14 pontos, a 9,25%
- * DI Jan 23 -20 pontos, a 10,63%
- * Ibovespa +3%, a 84079,5 pontos
- * IBX-100 +3%, a 34507,36 pontos
- * B3 Small Cap +2,9%, a 1549,23 pontos
- * MSCI World +0,2%
- * S&P 500 +0,3%
- * Nasdaq +0,3%
- * Dow Jones +0,4%

IBOVESPA estende segundo dia de rali após pesquisa Datafolha reforçar crescimento de Jair Bolsonaro na corrida eleitoral. Índice chegou a subir 4,7%, acima dos 85.000 pontos, maior alta desde março de 2016. Estatais seguem para o 2º dia de forte alta em meio à visão de que postura liberal de Paulo Guedes beneficiaria privatizações e menor ingerência do estado.

- * Bancos e Petrobras lideram alta do índice
- * Petrobras PN chegou a subir 11,4%
- * Eletrobras ON subiu até 13,2% , Eletrobras PNB 14%
- * Banco do Brasil teve alta de até 12,7%
- * "Petrobras no cenário Bolsonaro e considerando câmbio de R\$3,70 e R\$ 3,80, mesmo colocando câmbio mais barato, pode dobrar de preço diante da não interferência na gestão e do risco político", diz Eduardo Cysneiros de Moraes, gestor da Claritas Investimentos
- * Vale, Suzano e Fibria na ponta oposta, em razão da forte queda do dólar
- ** Mercado fica menos cético com definição de eleições em 1º turno

DÓLAR acentua baixa após Datafolha mostrar crescimento forte de Bolsonaro. Pesquisa estimula especulações sobre possibilidade - embora ainda vista como apenas marginal - de que

o desempenho do candidato do PSL nas vésperas da eleição leve a um desfecho já no próximo domingo.

* Ibope deve divulgar nova sondagem a partir das 19:00, segundo assessoria de imprensa do instituto

* Real acumula ganho de mais de 4% nos três dias úteis de outubro, melhor desempenho entre 16 principais moedas globais, após Ibope na segunda e Datafolha nesta terça apontarem aumento da vantagem de Bolsonaro sobre Fernando Haddad no primeiro turno

* "As pesquisas estão mostrando maiores chances de vitória do candidato visto pelo mercado como mais favorável a reformas. Está havendo um rali muito forte dos ativos brasileiros", diz

Pablo Spyer, diretor da Mirae Corretora

** "Existe a especulação de que a eleição possa se definir num primeiro turno, embora isso ainda seja mais uma torcida do que realidade"

** "A possibilidade de a eleição ser definida no primeiro turno ainda é baixa, mas aumentou", diz Julio Cesar Barros, economista da Mongeral Aegon Investimentos

* Datafolha mostrou que Bolsonaro, considerando-se apenas os votos válidos, alcança 38% das intenções ante 24% de Haddad; para se eleger no 1º turno, são necessários 50% mais um, o que significa que o candidato do PSL está a 12 pontos de vencer no próximo domingo

* Rivais monitoram chance de Bolsonaro no 1º turno: Radar Político

** Marcia Cavallari, chefe do instituto de pesquisas Ibope, diz que a eleição ainda está em aberto, já que muitos eleitores estão indecisos e a vitória de Bolsonaro na primeira rodada é

possível, mas difícil

** NOTA: A última vez que uma eleição presidencial no Brasil foi decidida no primeiro turno foi em 1998

Tombo dos JUROS prossegue após Datafolha mostrar fortalecimento dos votos canalizados para Bolsonaro e aumento da rejeição a Haddad. Exterior hoje conta a favor para reduzir prêmios de risco com alívio em relação à situação fiscal da Itália.

* Parece que o mercado precifica a chance de Bolsonaro vencer já no 1º turno, seguindo o movimento dos ativos locais nos últimos dias, diz Luis Laudio, operador de renda fixa da Renascença

* No exterior, rendimentos dos Treasuries 10 anos sobem com alívio com situação na Itália

* NOTA: A Bloomberg fará a cobertura do 1º turno das eleições no formato blog pelo TLIV em português e inglês

** O blog também pode ser acessado pelo app da Bloomberg no celular

** Para criar um alerta de início do TOPLive ao vivo, clique aqui e depois em "Actions", selecione "Set Alert Delivery" e escolha "Delivery to Alert Catcher" ou outro alerta de sua preferência

NO EXTERIOR, bolsas americanas sobem e dólar se fortalece após dados de criação de empregos privados aumentarem confiança na economia; europeias sobem reagindo à notícia de que o governo da Itália pode refrear os gastos, acalmando

investidores. Yields dos treasuries italianos caem 14 pontos-base para 3,3%.

* Petróleo é negociado próximo do maior nível em quatro anos mesmo depois de Arábia Saudita afirmar que aumentou produção

* Dollar Index sobe 0,1%; yields dos Treasuries americanos sobem 1,7 ponto-base para 3,08%

* Yields dos títulos brasileiros caem 13,1 pontos-base

* CDS 5 anos do Brasil tomba 7% para menor nível desde agosto

* Euro recua; libra sobe

--Com a colaboração de Felipe Saturnino.

Claritas vê antipetismo acentuado antes do esperado

2018-10-04 16:50:38.807 GMT

Por Patricia Lara

(Bloomberg) – Fenômeno do antipetismo se acentuou no fim de semana e manifestações trouxeram a lembrança do debate ‘todos contra o PT’, disse Marcela Heilbuth Pereira Rocha, economista da Claritas Investimentos, que esperava um aumento deste sentimento apenas no 2º turno das eleições. Veja trechos da entrevista com a economista e outros executivos da gestora:

* Rejeição no 1º turno será relevante para avaliar se a recusa ao PT aumentará e como se dará fenômeno do chamado "voto tímido"

** "Todo mundo espera Fernando Haddad e Jair Bolsonaro no 2º turno e números do 1º turno serão importantes", diz a economista

* A visão positiva do mercado com o avanço de Bolsonaro, que se traduz no comportamento dos ativos, será testada em diversas datas

** Para Marcela, em caso de vitória, nomes dos ministros serão importantes para mostrar a flexibilidade de um eventual governo Bolsonaro para participar do presidencialismo de coalizão

** Para Damont Carvalho, gestor de fundos da Claritas, há bombas-relógios que aumentam custo fiscal na largada do próximo governo, seja ele qual for, e que manterão o prêmio na curva de juros, como a necessidade de se renegociar a questão do subsídio ao diesel e situação de estados quebrados

** Eleições dos presidentes da Câmara e Senado para se avaliar governabilidade de um governo Haddad ou Bolsonaro também serão cruciais

* Governabilidade estará à disposição de ambos os candidatos e dúvida é saber como Bolsonaro tratará a questão, diz Eduardo Cysneiros de Moraes, também gestor de fundos da Claritas

* Cysneiros cita que ações da Petrobras e estatais podem bom desempenho num eventual governo Bolsonaro, pela expectativa de menor interferência política na gestão, a partir do comando de Paulo Guedes na economia

** Setor de celulose deve se beneficiar em quadro com Haddad, diante da tendência de alta do dólar

* Carvalho diz que detém posição defensiva em NTN-B, pois possui proteção de inflação num cenário de câmbio andando um pouco mais; também voltou a ter posição em juros locais

** "Mas estamos pagando um prêmio de inflação implícita muito alto dentro das NTN-Bs. Inflação implícita chegou a bater no papel de 4/5 anos 5,5% para os próximos 4 anos, sendo que o teto da banda para 2021 é 5,25% (3,75%, mais 1,5% de tolerância)", diz Carvalho

** "A gente sabe que vai sofrer algumas coisas. Então, a gente tem essas posições"

* BC precisará elevar juros para ancorar expectativas de longo prazo; não pode deixar desancorar inflação e fiscal

* Reação das agências de rating ao quadro pós-eleição deve vir no 1º trimestre de 2019

** "Agências não vão se apegar a quem ganhará a eleição, mas vão ver governabilidade e detalhamento de propostas. Visitas devem ocorrer no 1º trimestre para avaliar governabilidade", diz Marcela